

Economia - Brasil

A partir de hoje, o presidente eleito começa a optar pela graduação das medidas econômicas de seu governo.

Às 11 horas, ele recebe Zélia e sua equipe.

Collor finalmente recebe plano econômico



André Dusek/AE

Com o plano econômico no meio da bagagem, Zélia Cardoso desembarcou ontem à noite em Brasília.

O plano de estabilização econômica do novo governo — um documento de doze itens e 20 páginas — será entregue às 11 horas da manhã de hoje ao presidente eleito Fernando Collor de Mello, em Brasília, pela economista Zélia Cardoso de Mello, que estará acompanhada pela equipe que coordenou na elaboração do programa, composta pelos também economistas Eduardo Modiano, Ibrahim Eris, Luís Eduardo de Assis, Antonio Kandir, Luís Octávio Motta Veiga e José Francisco de Lima.

É provável que Daniel Dantas não compareça ao encontro, o que não será atribuído a eventuais desentendimentos entre ele e Zélia. Na verdade, conforme esclarecem assessores do presidente, não seria adequado receber em uma reunião de caráter oficial um economista que ainda dirige uma empresa privada (o banco múltiplo Icatu). Dantas, no entanto, continua a colaborar na preparação das medidas econômicas.

Um leque de alternativas é apresentado no trabalho, que inclui desde medidas de impacto no combate à inflação até uma estratégia mais gradual — a dosagem será definida pelo futuro presidente. Todas as medidas propostas serão acompanhadas de uma análise sobre as vantagens e desvantagens de suas aplicações, cabendo a Collor de Mello fazer a opção sobre o rumo que vai preferir.

Zélia Cardoso de Mello fará uma exposição sobre todas as sugestões contidas no estudo que, pelas suas vinte páginas, demons-

tra que a equipe optou por não massacrar Collor com um grande volume de dados, preferindo facilitar-lhe as decisões mediante a objetividade das alternativas apresentadas.

Ontem, ao desembarcar com sua equipe às 20h30 em Brasília — depois de cinco dias de reuniões no hotel Transamérica, em São Paulo —, Zélia voltou a garantir que não se pensa em alterar a sistemática de reajustes salariais, pelo menos no primeiro momento de vigência do programa.

Durante todo o tempo em que permaneceu ontem no hotel Transamérica, Zélia não saiu da suíte presidencial onde estava hospedada. E chegou a reclamar de que estava se sentindo como uma prisioneira, devido ao interminável assédio da imprensa. A entrada no apartamento não era permitida a ninguém que não fosse da equipe, e quatro seguranças do hotel zelavam ininterruptamente pelo cumprimento dessa determinação. Disfarçada de camareira, uma jornalista conseguiu chegar ao corredor do 8º andar do hotel, mas despertou suspeitas, foi descoberta e obrigada a voltar.

Os outros economistas ficaram hospedados em apartamentos separados, todos registrados como pertencentes a uma empresa denominada "Estrela Comércio Exterior". Para deixar o Transamérica, ontem, Zélia e seus colegas saíram por dentro de uma obra do próprio hotel, amassando barro e desviando de restos de material de construção. Às 19 horas, num jato da Líder, a equipe decolou para Brasília. O embarque foi no pró-

prio hangar da empresa, no aeroporto de Congonhas.

Os gastos da equipe de assessores de Collor durante a permanência no hotel se elevaram a cerca de NCz\$ 380 mil, entre diárias e refeições, excluídas as bebidas. Somente a suíte presidencial onde Zélia ficou — com seu banheiro revestido de mármore — custou uma diária de NCz\$ 17 mil. O almoço de ontem custou NCz\$ 240,00 por pessoa, mais NCz\$ 40,00 de couvert. A equipe comeu como entrada surubim defumado com limão e creme de legumes. O prato principal foi à base de filé de linguado recheado, guarnecido com public de espinafre. Constavam ainda do cardápio filés de cordeiro, mignon e de porco com molho de tomate, alho e abobrinha recheada. Para beber, a equipe escolheu vinho (com preço fora da tabela).

É provável que depois da reunião de hoje com Collor, Zélia ou qualquer outro economista indicado pelo presidente conceda uma entrevista coletiva. Entendem alguns assessores que, independente de qual seja a posição de Collor em relação ao que lhe for apresentado, será necessário dizer alguma coisa sobre o programa econômico, para evitar especulações que possam perturbar a economia.

Ontem, Zélia e seus comandantes passaram o dia revendo com cuidado o documento que será entregue ao presidente. "Não pode haver um erro sequer", comentou ela com seus companheiros de trabalho, advertindo sobre a necessidade de fazer uma checagem final.